

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA – LICENCIATURA**

**A LITERATURA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

Cristiane Sebastião Scheffer

**Três Cachoeiras
2010**

Cristiane Sebastião Scheffer

A LITERATURA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Comissão de Graduação do Curso de Pedagogia – Modalidade à Distância da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial e obrigatório para obtenção do Título de Licenciatura em Pedagogia à Distância.

Orientadora: Prof.^a Ivany Souza Ávila
Tutora: Márcia Caetano Costa

**Três Cachoeiras
2010**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Aldo Bolten Lucion

Diretora Faculdade de Educação: Prof. Johannes Doll

Coordenadoras do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura na modalidade a distância/PEAD: Profas. Rosane Aragón de Nevado e Marie Jane Soares Carvalho

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos os que me ajudaram e me apoiaram nesta caminhada, em especial a minha mãe pelo incentivo e carinho, que sempre esteve pronta a me ajudar para que eu alcançasse mais esse objetivo em minha vida e ao meu marido e filhos pelo amor e pelos momentos de ausência que foram compreendidos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela vida que me deu, por iluminar meu caminho e me dar forças necessárias para enfrentar os obstáculos da vida.

A minha família, que nela tenho a oportunidade de conviver, que sempre estiveram ao meu lado e me auxiliaram no caminho percorrido.

Aos colegas e amigos pelas aprendizagens, momentos de alegria e incentivo nas horas difíceis.

*“Quando uma criança escuta, a história que se lhe conta
penetra nela simplesmente, como história.
Mas existe uma orelha detrás da orelha que conserva a
significação
do conto e o revela muito mais tarde”.*

Louis Paswels

RESUMO

O presente trabalho tem como foco central a literatura no contexto da educação infantil. Procura demonstrar a importância das histórias e suas influências no gosto pela leitura, tendo como objetivo refletir sobre a importância da contação de histórias e do contato com o livro infantil, desde o nascimento para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança. Para esclarecer estas questões buscou-se o embasamento teórico de Abramovich, Cunha, Jardim, Kaercher, Martins, Proença, Ziegler, Zilberman. Os estudos apoiaram-se na realização da prática pedagógica do estágio, desenvolvida com uma turma de pré um, com alunos entre quatro e cinco anos, de uma escola de Educação Infantil da rede municipal de ensino na cidade de Três Cachoeiras. Os dados foram coletados nos registros decorrentes das reflexões diárias no pbworks do estágio e semanais no portfólio de aprendizagens. Além disso, foram analisadas as respostas dos pais das crianças a um questionário acerca do tema em estudo. Pode-se caracterizar este trabalho, como uma investigação do tipo descritivo com abordagem qualitativa e bibliográfica. A mesma enquadra-se no tipo descritiva, pois procura descrever de que maneira acontece a contação de histórias na educação infantil, a literatura infantil nesta fase e de como elas podem ser trabalhadas para se tornarem um hábito prazeroso. Caracteriza-se por ser qualitativa, pois tratou de encontrar a maneira que educadores e pais contribuem para a formação de indivíduos leitores, com análise dos dados, sem quantificá-los. Evidencia-se como bibliográfica, pois se buscou o conhecimento teórico baseado em autores que escreveram sobre a temática em foco. A literatura e, mais especificamente, a contação de histórias, exerce grande influência no desenvolvimento psicossocial e cognitivo da criança. A leitura deve começar a ser sugerida ao indivíduo o mais cedo possível, por isso, a casa, a família, os pais são os primeiros incentivos à criança. Toda história contada ou lida, é uma experiência nova para a criança, o amor pelos livros não é coisa que apareça de repente. É preciso ajudar a criança a descobrir o que eles lhe podem oferecer. Concluindo-se a partir daí, que conviver com a literatura infantil é viajar pelo mundo dos livros e da imaginação, logo é ter despertado o desejo de querer saber mais, de desvendar outros mundos através das histórias.

Palavras chave: Literatura infantil – Leitura – Narração de histórias

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2. LITERATURA E A EDUCAÇÃO INFANTIL.....	12
3. A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS.....	17
3.1 O valor educacional das histórias.....	17
3.2 A arte de contar histórias.....	19
3.3 Histórias recomendadas para cada faixa etária	23
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	27
4.1 Metodologia da pesquisa.....	27
4.2 Conhecendo a escola.....	28
4.3 Características dos sujeitos pesquisados.....	29
5 DIÁLOGO ENTRE TEORIA E PRÁTICA	31
5.1 Prática da literatura infantil na escola.....	31
5.2 Análise de dados	34
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
7 REFERÊNCIAS.....	40
8. ANEXOS	42
8.1 Anexo A.....	43
8.2 Anexo B.....	44

1 INTRODUÇÃO

A literatura infantil no seu contexto histórico revela que o interesse do ser humano em ouvir e contar histórias é caracterizado pela busca do conhecimento. É através das histórias que a criança irá ter contato com a literatura infantil, sendo esta a ligação entre o mundo real e o mundo imaginário.

Não se pode negar o interesse da criança pelas histórias e pelos livros. Ao ingressarem na escola, estão ansiosas para decifrar o código escrito: brincam de ler, fazendo a entonação de voz semelhante à leitura dos adultos; no momento de maior suspense e tensão da história, dialogam com o próprio texto, buscando respostas para as ações das personagens.

De acordo com seu crescimento e suas experiências, a criança vê o mundo de maneira diferente. Essa ampliação de visão se dá através das experiências que tem ao longo de sua vida, dos conhecimentos que compartilha e também das leituras que realiza dentro e fora do espaço escolar, sendo que seu desenvolvimento também está intimamente ligado ao que ela ouve e conta.

Há que se considerar que na primeira infância, desperta o interesse pela contação de histórias convertendo para o desenvolvimento cognitivo, emocional, físico e social da criança.

Durante a minha prática do estágio, foi a partir da contação de histórias ou em torno dela que as atividades foram desenvolvidas, pois vejo na literatura infantil, por seu caráter lúdico-mágico, um caminho que dá acesso ao mundo da leitura e a tudo que ela pode proporcionar, sendo também uma forma de ajudar as crianças na busca de respostas para suas inúmeras indagações do mundo infantil e acerca do mundo em que vivem. Neste caso pode-se perceber que a criança e a literatura infantil compartilham da mesma natureza, fazendo com que a literatura infantil seja a mais poderosa aliada do professor e da criança pela vida afora, na busca de

compreensão do mundo, do ser humano e da realidade que a cerca. De acordo com Fanny Abramovich (2005, p.23) “o ouvir histórias pode estimular o desenhar, o musicar, o sair, o ficar, o pensar, o teatrar, o imaginar, o brincar, o ver o livro, o escrever, o querer ouvir de novo (a mesma história ou outra).”

Nesta perspectiva surge a proposta do meu trabalho de conclusão, cuja pergunta se define como: **Qual o papel da literatura infantil no contexto da educação infantil?**

A experiência infantil de contato com os livros deve anteceder à idade escolar. A criança deve descobrir o prazer da leitura antes de aprender a ler e escrever. O que remete à importância do ambiente familiar na formação de leitura, mas embora a atuação dos pais seja fundamental, é para os professores que convergem as maiores expectativas neste sentido.

Cabe ao professor disponibilizar experiências de leitura para que a criança reflita continuamente sobre as coisas que a cercam, a fim de ampliar sua leitura da palavra e do mundo. Justifica-se assim, este trabalho para que o professor reflita sobre sua prática com a literatura infantil e principalmente sobre o espaço dado à contação de histórias em sala de aula.

Neste intuito, o primeiro capítulo deste trabalho aborda aspectos da literatura infantil, sua história dentro da literatura e breves considerações sobre educação infantil.

O segundo capítulo relata sobre a contação de histórias com sub-itens sobre o valor educacional das histórias, da relevância do contar histórias e de como contá-las e tipos de histórias recomendadas para cada faixa etária.

O terceiro apresenta os aspectos metodológicos da pesquisa, exibindo o espaço e a turma onde a pesquisa foi desenvolvida durante a prática do estágio curricular.

Finalizando o quarto traz o diálogo entre teoria e prática através do relato da minha experiência com a literatura infantil e a contação de histórias na prática do estágio curricular supervisionado, bem como a análise dos dados da pesquisa e suas relações com a teoria.

Para fundamentar o tema escolhido busquei referenciais em autores como Fanny Abramovich, Mara Ferreira Jardim, Regina Zilberman, entre outros, que falam

sobre a Literatura, além de evidências e reflexões da minha prática de estágio realizada na Escola Municipal de Educação Infantil Abelhinha, relacionando esses dados com as teorias referentes ao tema escolhido.

Espero que a leitura desse trabalho possa, de alguma maneira, contribuir para possíveis reflexões e posicionamentos a respeito da literatura infantil e a contação de histórias na educação infantil e áreas afins.

2. LITERATURA E A EDUCAÇÃO INFANTIL

Neste espaço, será discorrido sobre o histórico da literatura infantil, suas características principais e a literatura infantil nesta fase. Serão comentadas ainda algumas considerações sobre a Educação Infantil

2.1. A literatura na infância

Ao tentar definir literatura, recorrendo ao dicionário, encontramos um conceito definido por Rocha (2005, p.437) que diz: “arte que emprega como instrumento a palavra”. Cabe aqui pontuar que a literatura está em qualquer linguagem que se manifeste como arte, ou seja, a literatura está no manejo criativo das linguagens e portanto, pode estar também na palavra falada, na imagem sugerida ou mostrada. Definida simplesmente como arte verbal, cujo meio de expressão é a palavra. E, quando afirmamos que o meio de expressão da literatura, para além do seu sentido etimológico, estamos então, propondo um sentido amplo ao conceito de literatura, segundo o qual, a arte verbal pode ser entendida, sobretudo, como arte da palavra e não como arte da letra.

A Literatura Infantil é, antes de tudo, literatura, ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática; o imaginário e o real; os ideais e sua possível/impossível realização. É uma linguagem específica e difícil de ser definida com exatidão, uma vez que cada época compreendeu e produziu a literatura a seu modo.

É válido, no entanto, percorrer um pouco da história, das circunstâncias que provocaram o aparecimento desta literatura que começou a delinear-se no início do século XVIII com a ascensão da burguesia européia.

A partir desta época a criança passou a ocupar lugar de destaque na cena familiar e as novas instituições, como a escola moderna, divulgavam as idéias vigentes e condicionavam a criança para desempenhar seu papel na sociedade e foi neste contexto que surgiu a literatura infantil como gênero, servindo à proposta burguesa de formar mentalidades de impor sua ideologia. Desde então muitos autores interessaram-se em publicar e popularizar histórias infantis.

Antes da instituição da literatura infantil era possível distinguir que havia dois tipos de crianças com acesso a uma literatura bem diferente. Crianças da nobreza liam os grandes clássicos e as crianças desprivilegiadas liam histórias de cavalaria, de aventuras, incluindo nas classes populares as lendas e os contos folclóricos. (Cunha, 1990).

A autora menciona que há um questionamento entre educadores e literatos acerca da existência da literatura infantil e que há uma relutância dos escritores em admitir que escrevam para crianças, preferem dizer que o fazem sem destinatário.

Em relação à existência da literatura infantil, a autora assim pronuncia-se:

O que parece importante é definir pontos de contato e do afastamento entre a literatura para crianças e para adultos. Se o afastamento se der na essência do fenômeno literário, então não haverá literatura infantil, nesse caso, a própria expressão "*literatura infantil*" torna-se absurda, pois não podemos imaginar *literatura* sem arte. (Cunha, 1990, p.26)

Cunha expõe que, se literatura infantil e adulta se afastam na essência da literariedade, então não haverá literatura infantil, já que a mesma não será considerada literatura e, portanto, arte. Para que haja de fato uma literatura para crianças é necessário ser, antes de tudo, literatura e ter portanto, qualidades e características de um bom texto.

Cunha, valendo-se de Andrade (1964) aponta a importância do texto para crianças. Este não deve ser uma literatura menor, de menos qualidade, mas provida de linguagem adequada e escrita com decência. Além disso, muitas vezes a

literatura infantil é infantilizada, ocasionando a deformação das palavras e da própria arte.

Sendo assim, segundo a autora a literatura infantil são todas as obras realmente artísticas voltadas à criança e providas de características peculiares deste gênero. A literatura está em constante mudança, mas as boas obras continuam vivas.

A literatura se faz presente nas brincadeiras, nas rodas cantadas, na arte e nos filmes infantis. Na educação infantil ela esta sempre articulada com as atividades lúdicas, pois a literatura promove o desenvolvimento da criança, além da imaginação, da criatividade, do seu senso crítico.

Uma história pode entreter e despertar a curiosidade das crianças, mas pode também enriquecer se estimular a imaginação, ajudar a desenvolver o intelecto, se estiver harmonizada com suas ansiedades e aspirações, de modo que possa auxiliar nas sugestões para os problemas que a perturbam.

Como bem coloca Abramovich (2005):

[...] é importante para a formação de qualquer criança ouvir, muitas histórias...Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo...(p.16)

O contato da criança com os livros antes de aprender a ler auxilia a torná-lo significativo como um objeto que proporciona satisfação. Isto ocorre porque ao tocar, manusear, olhar, alisar o livro e brincar com as folhas e gravuras, a criança sente um prazer similar ao proporcionado pelo brinquedo.

Historicamente, literatura infantil e escola estiveram e estão intimamente ligadas. Com certeza que as histórias contribuem em muitos momentos e em diferentes aspectos da escolaridade infantil, mas sabe-se que é principalmente na escola, na maioria das vezes que a criança entra em contato com as histórias que servirão de entretenimento e cultura.

2.2 Educação Infantil

O atendimento institucional à criança pequena ao longo de sua história foi marcado por ações que priorizavam atendimento às crianças de baixa renda.

Geralmente estes espaços chamados na época de creches eram organizados por entidades religiosas ou filantrópicas, que acolhiam estas crianças pobres que não tinham com quem ficar para seus pais trabalharem ou simplesmente para passarem os dias alimentados e limpos, numa concepção assistencialista.

Nessa perspectiva, o atendimento era entendido como um favor oferecido para poucos, selecionados por critérios excludentes, que não era considerado como um direito das crianças ou das famílias.

Foi com a Constituição Federal de 1988, que a educação das crianças de 0 a 6 anos de idade, concebida muitas vezes como amparo e assistência passou a ser de responsabilidade do Estado, figurada então como direito do cidadão.

Essa conquista da sociedade em resposta aos movimentos sociais em defesa dos direitos da criança, significou uma mudança de concepção, pois a Educação Infantil deixava de se constituir em caridade para se transformar, em obrigação do estado e direito da criança.

A Educação Infantil e sua concepção começou a ganhar importância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em 1996, que considerou esta etapa do ensino parte da Educação Básica.

Art. 29 - regulamenta a Educação Infantil, definindo-a como primeira etapa da educação básica e que tem por finalidade o desenvolvimento integral da criança de 0 a 6 anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (LDB)

Sendo assim, a ação da Educação Infantil, seja em creches ou pré-escolas é entendida como complementar a família e não de substituição da família. Desse modo, elas deverão integrar-se com a família e com a comunidade para que juntas possam oferecer o que a criança necessita para seu desenvolvimento.

A resolução nº 246, de 02 de junho de 1999, estabelece normas para a oferta da Educação Infantil determinando que cada instituição deverá ter um plano pedagógico elaborado pela própria escola com a participação dos educadores, devendo explicitar o conceito da criança em desenvolvimento no contexto social em que está inserida (Art.6º).

É importante destacar, ainda o valor de toda infra-estrutura necessária ao atendimento de qualidade à criança, é nesse espaço educativo que a criança se movimenta, onde elabora a construção de seu conhecimento e fortalece atitudes de independência e socialização, este ambiente deve estar organizado e a serviço do projeto pedagógico.

Para auxiliar o trabalho na Educação Infantil, bem como a organização do trabalho pedagógico desta etapa da educação, têm-se em mãos um documento denominado Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, que traz metas e objetivos para serem desenvolvidas em cada faixa etária.

A criança como todo ser humano é um sujeito histórico e social, ativo e receptivo, cognitivo, afetivo e emocional, inserido em uma sociedade, com uma determinada cultura. Como tal apresenta características próprias que devem ser levadas em conta. Sua diversidade de idéias provém de diferentes famílias, cada uma com sua maneira de pensar e agir, entre outras que necessitam ser conhecidas, respeitadas e valorizadas na instituição de educação infantil.

Individualizar a educação infantil, ao contrário do que se poderia supor, não é marcar e estigmatizar as crianças pelo que diferem, mas levar em conta suas singularidades, respeitando-as e valorizando-as como fator de enriquecimento pessoal e cultural. (RCNEI, 1998, p.33)

Nos diferentes contextos em que ocorre a Educação Infantil, deve-se sempre direcionar o olhar às ações do cotidiano sobre a importância que é dada a essa educação e à qualidade que essa prática requer.

3. A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

Neste capítulo será apresentado o valor educacional das histórias, como contar histórias e os tipos de histórias recomendadas para cada faixa etária.

3.1 O valor educacional das histórias

A conquista do leitor acontece, sobretudo, no espírito de liberdade, do prazer, da aventura e do lúdico. Imerso nesse ambiente prazeroso da literatura infantil, o adulto se dá conta de que a criança hoje precisa ser incentivada à leitura de textos escritos para ela.

É oportuno destacar que os conteúdos na educação infantil, são por áreas de conhecimento, como música e expressão corporal, artes visuais, linguagem oral e escrita, natureza e sociedade, conhecimentos lógico-matemático, favorecendo a formação integral da criança. A contação de histórias constitui-se num meio que permite trabalhar integradamente os conteúdos dessas áreas, propiciando um ensino interdisciplinar.

A leitura deve começar a ser sugerida ao indivíduo o mais cedo possível. Por isso, a casa, a família, os pais são os primeiros incentivos à criança: o adulto que pega a criança no colo e a embala com aquelas cantigas tradicionais, que brinca com o bebê usando as histórias, adivinhações, rimas e expressões de nosso folclore, que folheia uma revista ou um livro buscando as figuras conhecidas e pergunta o nome delas, está colaborando para uma atitude positiva diante da leitura. Está investindo no adulto leitor, sem possibilitar que se faça relação leitura/escola.

Pais e filhos podem partilhar de uma experiência gostosa na descoberta do mundo dos livros. Numa casa onde os pais gostam de ler, a criança cresce valorizando naturalmente aqueles objetos cheios de sinais que conseguem prender a atenção das pessoas por tanto tempo. A criança percebe, desde muito cedo, que o livro é uma coisa boa, que dá prazer.

Nas palavras de Abramovich:

É ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve – com toda a amplitude, significância e verdade que cada uma delas fez (ou não) brotar...Pois é ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário! (2005, p.17)

A literatura e mais especificamente a contação de histórias exerce grande influência no desenvolvimento psicossocial e cognitivo da criança. Esse universo cognitivo heterogêneo e diverso é formado pelas diferentes linguagens que a criança tem acesso como a televisão, os livros que misturam ilustração e escrita, teatro, brincadeiras de faz-de-conta, jogos, enfim com inúmeras formas de expressão.

Neste sentido a noção de texto literário não é aplicada exclusivamente ao texto escrito, mas a oralidade, ou seja, a literatura oral. É importante destacar que a literatura não está só nos livros e nas mídias, ela está no cantar para as crianças, no contar histórias, no versinho das brincadeiras, isso tudo faz parte da literatura infantil de todos nós, porque faz parte da cultura popular que herdamos. A literatura oral, que integra o acervo da cultura popular, é o exemplo da vida, da linguagem e da cultura, porque é composta de tradições alimentadas e recriadas ao longo do tempo, geração após geração.

Pela literatura oral, geralmente pelas lendas populares e contos de fadas, surgem, por meio da voz dos adultos, as primeiras pontes entre a cultura e o imaginário, a fantasia e o sentido para as primeiras vivências na infância.

Levando em consideração que as crianças gostam de histórias, que a variedade de temas é praticamente inesgotável e pouca exigência de recursos materiais para a sua aplicação, vale a pena atentar para os aspectos educacionais que podem ser trabalhados.

A realidade vivenciada durante o estágio curricular, mostrou que os alunos que são motivados fora do ambiente escolar para o manuseio dos livros, contação de histórias, enfim demonstram envolvimento com práticas de leitura, refletem nitidamente na sala de aula tais práticas e influenciam os demais. Seguidamente traziam livros para serem lidos na aula, faziam trocas desses livros, um aluno constantemente me pedia para contar histórias para os colegas e se preparava para isso utilizando-se de vários recursos como: teatro de dedoches, história com avental, caracterizava-se como personagem da história, utilizava fantoches e era emocionante sua habilidade com as histórias, ao mesmo tempo em que todos ficávamos encantados.

Pode-se citar Fanny Abramovich como estudiosa e pesquisadora no âmbito da literatura infantil e na concepção dessa autora, os contos de fadas fornecem importantes contribuições psicológicas para o desenvolvimento da criança, pois transmitem ao consciente, ao pré-consciente e ao inconsciente idéias importantes que ajudam a lidar com os problemas humanos universais tais como: medos, carências, perdas e buscas, amor, etc. “Os contos de fadas são tão ricos que têm sido fonte de estudo para psicanalistas, sociólogos, antropólogos, psicólogos, cada qual dando sua interpretação e se aprofundando no seu eixo de interesse...” (Abramovich, 2005, p.121)

Existe, no entanto, o momento certo do desenvolvimento infantil para apresentar cada um desses contos de acordo com sua maior ou menor complexidade, visto que sua estrutura básica não pode ser mudada.

3.2 A arte de contar histórias

O ato de contar histórias é da tradição cultural para o ser humano. As crianças pequenas e adultos sentem-se curiosos e criam muitas expectativas ao ouvirem alguém dizer que vai lhes contar uma história. É como abrir um grande livro,

o da própria vida e dele irem extraindo palavras capazes de encantar o espírito humano e fazê-lo viajar nas palavras ouvidas.

Sabe-se que o primeiro contato da criança com um texto, uma história é feito oralmente, através da voz dos pais, avós ou pessoas próximas que contam histórias muitas vezes inventadas (Abramovich, 2005). Primeiramente como necessidade de sobrevivência, quando os mais velhos transmitiam aos mais jovens ensinamentos sobre a vida, o contar passou ao estatuto da arte. O bom contador sabe usar a memória, o talento, a imaginação e o uso do corpo para colocar o ouvinte dentro da história que está sendo contada.

O folclore, por exemplo, é em geral, um conhecimento que a criança traz na sua bagagem cultural, quando chega à escola. É a cultura viva do seu grupo social, cabendo, então, aos educadores dar continuidade, ampliando essas vivências e o mesmo pode acontecer também com a poesia, as fábulas, os contos de fadas, as lendas, os mitos...e que todos são herança cultural que vão sendo transmitidas de geração para geração.

Toda história contada ou lida, é uma experiência nova para a criança. O amor pelos livros não é coisa que apareça de repente. É preciso ajudar a criança a descobrir o que eles lhe podem oferecer. Aos poucos ela ganha intimidade com o objeto-livro. Acreditar que um livro pode dar prazer a criança é fundamental, pois instiga a buscar essa prática no dia-a-dia e preocupa-se em oferecer espaços e oportunidades para esta realização.

Abramovich (2005) muito bem tem ressaltado que:

Ler histórias para crianças, sempre, sempre...É poder sorrir, rir, gargalhar com as situações vividas pelas personagens, com a idéia do conto ou com o jeito de escrever dum autor e, então, poder ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de brincadeira, de divertimento..." É também suscitar o imaginário, é ter a curiosidade respondida em relação a tantas perguntas, é encontrar outras idéias para solucionar questões [...] (p.17)

Na atualidade, há uma série de recursos: livros variados, vídeos, diferentes formas de expressão teatral, a televisão, o computador encantam e distraem as crianças. No entanto, a força da palavra, instigando a imaginação, é tão grande que a criança e o narrador caminham de mãos dadas com o autor, através do enredo,

unidos da mesma vibração de afetividade e de sensibilidade, transitando entre a fantasia e a realidade.

Durante meu estágio, utilizei a contação de histórias quase que diariamente, buscando entreter e tornar minhas aulas mais atrativas e prazerosas, explorando o imaginário infantil e levantando questionamentos sobre os assuntos que estavam sendo trabalhados.

Assim, buscava planejar bem cada história que contava, sempre relacionada ao tema desenvolvido, estudando a história, as formas de apresentação e de narração. Os recursos utilizados eram também muito variados para a contação de histórias. Esses recursos variados fazem com que a criança sinta ainda mais prazer em aprender, em descobrir o novo, o diferente. Usava fantoches, palitoques, vídeos, álbum seriado, slides, mostrando que há outras formas de se ver, ouvir e sentir uma história, além dos livros.

Não existem fórmulas mágicas para envolver os alunos na leitura, o livro em si, já nos dá muitas idéias. O contador poderá valer-se do livro para contar histórias, mas saber “contar histórias é uma arte...e tão linda!!! É ela que equilibra o que é ouvido com o que é sentido, e por isso não é nem remotamente declamação ou teatro... Ela é o uso simples e harmônico da voz.” (Abramovich,p.18).

A autora destaca um dos principais atributos de um bom contador de histórias: saber usar a voz de forma harmônica, levando a criança a realmente sentir as emoções presentes da narrativa. Ela enuncia também que há alguns aspectos importantes sobre os quais o contador deve refletir, antes mesmo da escolha do texto e que podem auxiliá-lo em sua tarefa, tornando a história mais prazerosa e rica para ambos – contador e ouvinte.

O primeiro deles é o conhecimento prévio da história que será contada. Ela deve ser conhecida do contador para que este possa fazer a devida entonação das falas e para que saiba que tipo de conteúdo há na história. Assim, nas palavras da autora, “quando chegar o momento de narrar a história, que se passe a emoção verdadeira, aquela que vem lá de dentro, lá do fundinho, e que, por isso chega ao ouvinte”. Também as palavras da história, se previamente conhecidas, não causarão embaraço ao contador.

Outro aspecto é a maneira de contar. Ela é particularmente importante. Devem-se evitar descrições detalhadas, que só fazem sentido numa leitura silenciosa do texto. Assim, o espaço para a imaginação da criança será maior e mais fértil.

Outro fator relevante é usar adequadamente as modalidades e possibilidades da própria voz, mudando o tom de acordo com as reações de personagens ou com o enredo da história. Com um bom uso da voz, será mais fácil transportar a criança para dentro da narrativa.

A autora ressalta ainda, que é conveniente mostrar à criança que o que ela ouviu está impresso num livro e que poderá, se quiser, lê-lo, de forma solitária, mas o contar também é importante para quem já aprendeu a ler. Mesmo crianças alfabetizadas e adultos adoram ouvir histórias e isso não atrapalha seu gosto pela leitura.

O contador poderá ler ou contar a história, mas se a criança puder perceber que há um objeto palpável, o qual ela também pode manusear, possuir, o prazer de desejar e a experiência de ouvir histórias serão mais ricos e intensos.

Convém ressaltar aqui que a escola onde foi realizado o estágio, possui uma biblioteca com grande acervo de livros. Desde didáticos, coleções e livros infantis com variações simples até os mais incrementados com dedoches, fantoches, quebra-cabeças. Porém, estes livros só podem ser utilizados pelas professoras. O acesso que as crianças têm na biblioteca é só para visitação esporádica, além do que o espaço físico é pequeno, sem ventilação, não permitindo que se crie um momento de leitura dentro desse ambiente.

Diante disso, levei para a sala de aula uma caixa com livros de literatura infantil para eles manusearem. Em determinados momentos as crianças ficavam dispostas livremente para brincarem, então alguns manuseavam, folheavam, “liam” as histórias de forma livre e descontraída. Nestes momentos exploravam os livros da caixa que ficavam ao seu alcance, desenvolvendo a oralidade, a expressividade e o gosto pelas letras.

A contação de histórias possibilita experiências desafiadoras e construtivas tanto para as crianças, quanto para os professores, basta saber planejar, selecionar

uma boa história, pois esta deve ir de encontro ao que está sendo proposto, deve estar inserida e conectada com as atividades de forma interdisciplinar.

3.3 Histórias recomendadas para cada faixa etária

A diversidade de livros infantis existentes com múltiplos recursos visuais e sonoros e, em geral, a pouca importância dada à parte narrativa são pontos abordados por Mara Ferreira Jardim em seu artigo *Crerios para análise de textos de literatura infantil*. Diante destes, a autora levanta questionamentos acerca de quais obras escolherem a fim de que a criança se interesse pela história e busque novas leituras, e como identificar livros realmente significativos. A partir das indagações vai-se apresentando sugestões para a superação da dificuldade em escolher um bom livro infantil.

A primeira delas diz respeito ao conhecimento do professor. Este deve ter claro a importância e a função da literatura infantil, bem como objetivos evidentes do trabalho a ser realizado. Com essas certezas é possível passar-se à análise das obras que pretende selecionar.

Mara Jardim (2001) aponta como ponto de partida os aspectos materiais, uma vez que o primeiro contato da criança com o livro se dá por meio das impressões visuais e táteis e o leitor infantil valoriza muito mais que os adultos os aspectos exteriores. São ressaltadas também informações acerca da diferença nas escolhas levando-se em conta a idade. Já é de nosso saber que quanto menores as crianças, mais se requer ilustrações, texto curto e vocabulário simples.

É importante ressaltar uma característica da ilustração abordada pela autora: a de que os desenhos devem sugerir mais do que já está expresso no enunciado verbal, evitando a mera descrição gráfica do texto. Esta é uma observação importante, visto que, muitas vezes, considera-se quantidade e tamanho de desenhos em detrimento de qualidade, deixando-se de estimular raciocínio e criatividade do leitor, ou ainda, de formar uma proteção contra materiais visuais estereotipados, por exemplo.

De qualquer forma, há que se dizer que as ilustrações têm servido para reforçar estereótipos e preconceitos ao assimilar personagens do tipo: os maus são sempre feios, a avó uma velhinha de cabelos brancos e coque, tricotando em uma cadeira de balanço, a mãe – mesmo em livros atuais – com avental e espanador na mão e assim por diante. Segundo as orientações do texto, estes livros devem ser rejeitados ou o professor tem de se preparar para a discussão destas imagens.

Vale destacar que é preciso ficar atento a esses estereótipos que estreitam a visão das pessoas e de sua forma de agir e ser, principalmente ajudar a criança a perceber que nem sempre é assim na realidade, o aspecto visual pode ser bonito, mas devemos ter cuidados com os preconceitos. Afinal como nos diz Abramovich (2005) “preconceitos não se passam apenas através de palavras, mas também através de imagens”.

O segundo ponto a ser observado nos livros diz respeito ao texto. Mara (2001) chama a atenção para a quantidade de vezes que encontramos edições mal revisadas, cheias de erros. Em qualquer idade esse cuidado é necessário, mas, sobretudo, na alfabetização, onde se está vivenciando a aquisição do código escrito.

A narrativa para crianças, além de ter características peculiares como a dramatização e a movimentação, há que se levar em conta a adequação da obra a idade da criança como bem coloca Cunha (1990). Para esclarecer esta questão Mara (2001) apresenta cinco diferentes fases de leitura apontadas por Shliebe-Lippert e A. Beinlich, citados por Bamberger: pensamento mágico – 2 aos 5 ou 6 anos de idade; fantasia - 5 aos 8 ou 9 anos; histórias de aventuras - 9 aos 12 anos; Apresenta todas estas sugerindo leituras próprias para cada uma, mas orienta também que se tratam apenas de indicadores, visto que se desconsideram as características e o desenvolvimento individuais, bem como o sexo, também apresentado como possibilidade de determinação dos interesses de leitura.

São apontadas ainda características dos livros infantis, alertando sobre algumas delas, como as de caráter pedagógico que devem ser usadas quando a proposta não for levar à criança a verdadeira literatura. Aponta, ainda, que, em uma boa seleção de livros não podem faltar os contos de fadas tradicionais, também criteriosamente analisados. De uma maneira geral, Mara Jardim (2001) orienta, alerta e sugere, sempre atribuindo como função mais importante do livro infantil

despertar o interesse e o imaginário da criança, encantando leitores de todas as idades, quer com poemas, quer com narrativas.

Histórias para crianças...

Sugestões para a escolha de livros e tipos de histórias:

Faixa etária	Textos	Ilustrações	Materiais
1 a 2 anos	As histórias devem ser rápidas e curtas.	Uma gravura em cada página, mostrando coisas simples e atrativas visualmente.	Livros de pano, madeira, e plástico. É recomendado o uso de fantoches. Nesta fase, há uma grande necessidade de pegar a história, segurar o fantoche, agarrar o livro...
2 a 3 anos	As histórias devem ser rápidas, com pouco texto, de um enredo simples e vivo, poucos personagens, aproximando-se, ao máximo das vivências da criança que tem grande interesse por histórias de bichinhos, brinquedos e seres da natureza humanizados.	Gravuras grandes e com poucos detalhes.	Os fantoches continuam sendo o material mais adequado. Música também exerce um grande fascínio sobre a criança.
3 a 6 anos	Os livros adequados a essa fase devem propor vivências do cotidiano familiar da criança. Já podem ser contados os	Predomínio absoluto da imagem, sem texto escrito ou com textos	Livros com dobraduras simples. Outro recurso é a transformação do contador de histórias com roupas e objetos característicos. A criança acredita, realmente,

	Contos de Fadas, sem muitos detalhes... Expectativa e mistério são essenciais nesta fase.	brevíssimos.	que o contador de histórias se transformou no personagem ao colocar uma máscara.
--	--	--------------	--

Fonte: OLIVEIRA, Cristiane Madanêlo de "LIVROS E INFÂNCIA" [online]

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo tem por objetivo apresentar os aspectos metodológicos da pesquisa, exibindo o espaço e a turma onde a pesquisa foi desenvolvida durante a prática do estágio curricular.

4.1 Metodologia da pesquisa

A metodologia pode ser entendida como a base do processo de pesquisa, a base filosófica para o desenvolvimento dos métodos, esse que é o caminho específico para o estudo do objeto sob uma base filosófica. (Andrade, 1993)

Este estudo se caracteriza por uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa e bibliográfica que estuda a experiência vivenciada no estágio, tendo como foco a literatura infantil e a contação de histórias na educação infantil.

A mesma enquadra-se no tipo descritiva, pois procura descrever de que maneira acontece a contação de histórias na educação infantil, a literatura infantil nesta fase e de como elas podem ser trabalhadas para se tornarem um hábito prazeroso.

Caracteriza-se por ser qualitativa, pois tratou de encontrar a maneira que educadores e pais contribuem para a formação de indivíduos leitores.

Evidencia-se como bibliográfica, pois se buscou o conhecimento teórico baseado em autores que escreveram sobre a temática em foco

4.2 Conhecendo a escola

A pesquisa foi desenvolvida baseada no estágio curricular ocorrido no VIII semestre do curso de Pedagogia em uma escola municipal de educação infantil no município de Três Cachoeiras – RS e ocorreu durante o período de 12 de abril a 15 de junho de 2010, perfazendo um total de 180 horas aula.

A escola tem espaço para 120 (cento e vinte) crianças e conta com uma infra-estrutura excelente composta por 4 (quatro) salas de aula, 1(uma) sala de dormitório pequena, 2(dois) banheiros adultos, 2(dois) banheiros infantis com 4 (quatro) sanitários, a sala da direção, 1(um) saguão, 1(um) refeitório, 1(uma) cozinha, 1(um) almoxarifado, 1(uma) biblioteca pequena, 1(uma) área de serviços gerais grande, pátio e pracinha.

As instalações estão em perfeitas condições. Esta instituição dispõe de diversos equipamentos como TVs, DVD, vídeo, dois computadores com internet banda larga, uma impressora, uma máquina de Xerox, som para cada sala, brinquedos, jogos pedagógicos, livros, fantoches e todo tipo de materiais didáticos necessários para o trabalho em sala de aula.

A escola tem uma clientela bem diversificada e as crianças que freqüentam a escola possuem de 3 a 6 anos de idade e as turmas estão divididas em 8(oito) turmas, sendo 3(três) turmas de maternal, 3(três) turmas de Pré 1 e 2(duas turmas de Pré 2. Algumas crianças freqüentam a escola em turno integral e são atendidas em turnos inversos a aula por 3 (três) professores atendentes.

O horário de funcionamento é de turno integral de segunda a sexta-feira, com horários de entrada às 6h45min e saída às 18h30min. Todas as atividades de sala de aula e recreação são em horários alternados para que todas as crianças possam participar das atividades diárias.

Atualmente esta instituição de Educação Infantil é composta por um total de 116(cento e dezesseis) alunos, 10(dez) professores, 03(três) atendentes, 02(duas) cozinheiras, 05 (cinco) agentes de serviços complementares, 1(uma diretora) e 1(uma) secretária. Conta também com o acompanhamento de uma nutricionista que faz visita toda semana na escola para acompanhar e renovar o cardápio do café da manhã, almoço e lanche, bem como o acompanhamento nutricional e do crescimento de cada criança.

A escola trabalha na metodologia de projetos, cujas atividades são comuns a todas as turmas observando o nível de cada criança e outras de acordo com cada professora.

As avaliações são realizadas diariamente pelo professor, observando o desenvolvimento integral da criança, sendo que no final de cada semestre, é emitido um parecer descritivo sobre o crescimento no aspecto de habilidades motoras, cognitivas e a sua sociabilidade na escola.

A escola se propõe a buscar alternativas que auxiliem a criança no seu desenvolvimento como um todo, proporcionando-lhe situações compatíveis com a sua realidade, de modo a estimular o espírito crítico, cooperativo, participativo, solidário e transformador dentro do seu papel social, com vistas a preparar o educando a exercer sua plena cidadania.

4.3 Características dos sujeitos pesquisados

A pesquisa bem como, o estágio curricular foi desenvolvido com uma turma de Pré 1, composta por 07 meninos e 09 meninas, com uma faixa etária de 04 anos, no turno da tarde, tendo o acompanhamento de uma professora titular, formada em Pedagogia – Educação Infantil e Séries Iniciais, pela ULBRA, com 15 anos de experiência docente.

O nível sócio-econômico da maioria dos alunos é médio - baixa, têm como característica principal ser bem ativa, as crianças conversam e circulam bastante na sala, porém na maioria das vezes são bem comportados.

Nesta turma a maioria dos alunos frequenta o ambiente escolar somente no turno da tarde e três alunos frequentam a escola em turno integral, por isso percebe-se em certos dias que estes ficam logo cansados e desanimados, porém geralmente são crianças que participam ativamente das atividades propostas. Do mesmo modo cada um tem seu ritmo de aprendizagem, variando muito de um aluno para outro, necessitando de práticas que respeitem tais diferenças.

Essa pesquisa contou também com a participação dos pais dos alunos, por meio de um questionário estruturado, visando obter informações sobre a literatura infantil e a contação de histórias fora do ambiente escolar.

5 DIÁLOGO ENTRE TEORIA E PRÁTICA

Este capítulo será constituído do diagnóstico da própria prática de literatura em sala de aula e da discussão e análise dos dados coletados decorrentes de questionários aplicados.

5.1 Prática da literatura infantil na escola

A partir do que foi exposto ao longo deste trabalho, percebe-se a importância da realização em sala de aula de uma prática com a literatura infantil e voltada à contação de histórias. Primeiro, por ser um momento de prazer vindo da leitura. Segundo, porque causará novas possibilidades de crescimento cognitivo da criança acerca dos textos literários apresentados.

Compete a esta parte do trabalho: analisar teoricamente a relação existente entre a teoria e a prática desenvolvidas durante o período em que ocorreu o estágio. Para isso serão utilizados os registros feitos no Portfólio de Aprendizagens, no Pbworks do Estágio e de um questionário direcionado aos pais (Anexo B).

Para a professora realizar um trabalho satisfatório, é necessário que se conscientize do valor do que vai realizar e que as atividades sejam planejadas de acordo com seus alunos. A contação de histórias é uma experiência rica e prazerosa para ambos que merece ser vista com respeito, como uma atividade realmente instigante e produtiva. Assim realizei uma postagem no meu blog:

Sabemos como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas histórias, pois escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é um caminho infinito de descobertas para a vida inteira (ABramovich). Tornando-se assim necessário evidenciar a importância que se deve dar à contação de histórias na sala de aula e refletir de forma comprometida sobre esta prática na cultura contemporânea. (SCHEFFER, 2010b)

O planejamento das atividades com literatura infantil pressupõe o conhecimento, por parte do professor, da turma na qual pretende realizar o trabalho com a contação de histórias, pois cada aluno oferecerá possibilidades diferentes de interação com determinadas obras literárias. Como podemos ver o exemplo a seguir:

Destaco que no primeiro dia de aula, um aluno me pediu para mostrar uma novidade, que ele havia trazido o livro da Cinderela para contar a história e assim o fez, como se estivesse “lendo de verdade” com muita facilidade, o que me surpreendeu, pois apesar da pouca idade, eles demonstraram atitudes bem positivas como ouvir e contar histórias. (SCHEFFER, 2010a)

Enquanto educadores há que se ter o cuidado de fazer dessas experiências de leitura algo realmente prazeroso e gratificante para a criança. “Daí a importância de iniciar esse trabalho na Educação Infantil, pois além de aproximar as crianças do mundo letrado, a leitura alimenta o imaginário e incorpora essa experiência à brincadeira, ao desenho e às histórias que todos os pequenos gostam de contar.” (Ziegler, 2008, p.02).

Caso se queira prolongar o prazer dessa leitura ou explorá-la sob outros ângulos, haverá de se propor atividades lúdico-artísticas com o texto literário infantil. Não se pode esquecer que a criança nessa faixa etária vive a fase do pensamento lúdico e mágico. Brincar, fantasiar, questionar é a forma utilizada pela criança para conhecer e explorar sua realidade e construir seus conhecimentos.

Cabe aqui mencionar algumas observações:

Comentando sobre várias atividades envolvendo o lúdico, observei que a criança brinca de combinar palavras, diverte-se fazendo perguntas, gosta de inventar histórias tanto quanto ouvi-las, enfim ela brinca com a linguagem. (SCHEFFER, 2010b)

Observei que eles relacionaram as histórias ouvidas com a realidade presenciada como: floresta, casa da cuca, duendes, lobo mau, bruxa, Peter pan, entre outros. (SCHEFFER, 2010a)

[...] todos os dias na roda conversas eles contavam como haviam feito a "surpresa" para a mamãe, alguns viajavam no seu mundo imaginário (SCHEFFER, 2010a)

É um adulto leitor que mostra às crianças o significado da escrita que está nos livros, por isso a relevância de ampliar o repertório. Quanto maior a variedade de gêneros melhor e a leitura diária de diferente gêneros aumenta cada vez mais a curiosidade e conhecimento sobre a linguagem escrita. Ao escutar uma história, os alunos entram na narrativa e compartilham as sensações dos personagens, eles acompanham a história, opinam e fazem relatos. “Fazer de cada criança um leitor requer atividades diárias em que a garotada tenha a oportunidade de ler, trocar idéias, comentar notícias e muito mais.” (Ziegler, 2007, p.01)

É imprescindível que o educador hoje, busque alternativas de trabalhar com a literatura e a contação de histórias, fazendo um trabalho diferenciado. A postura consciente sobre o trabalho que está sendo desenvolvido demonstra também a capacidade que o educador precisa desempenhar.

O espaço e o tempo para a literatura na escola devem ser planejados cuidadosamente, com objetivos e estratégias claras. Pois, para gostar de ler o aluno precisa experimentar, entrar em contato com o livro. E caso essa experiência seja traumática, mal planejada ou mesmo considerada como sem importância pelo professor, o aluno não construirá uma relação de prazer com a literatura e não se tornará um adulto leitor. A literatura deve ser apresentada de maneira agradável já que não é uma leitura fácil. (Martins, 2008,p.02)

Nesse sentido, o planejamento é fundamental e a escolha da história é uma das etapas mais importantes, pois esta deve ir ao encontro da proposta da aula. Isto pode ser constatado logo no início da minha prática docente no estágio, pois escolhi uma história aleatoriamente, sem conhecimento da turma. A história foi longa, cansativa e os alunos não demonstraram interesse por ela. Então percebi, que as histórias precisavam ser curtas, bem ilustradas com imagens grandes e coloridas. Diante disto, procurei sempre buscar livros de fácil interpretação e com uma linguagem coerente com a faixa etária das crianças.

Ao contar histórias para as crianças, tive a oportunidade de compartilhar emoções, despertar o prazer de contar e escutar, e de estar em convivência com o grupo, conhecendo seus desejos, seus interesse e seus sonhos. Muitas foram às

histórias contadas durante meu estágio, onde busquei em cada uma delas construir alguns conceitos, conectar com alguns temas trabalhados em sala de aula, desenvolver habilidades e aptidões além de motivá-los e levá-los ao gosto e ao encantamento pela leitura, conforme mostra algumas postagens feitas:

[...] sobre a importância da literatura infantil na educação infantil e devido a isso oportunizei para a minha turma de pré um uma caixinha com livrinhos para eles manusearem, objetivando um despertar para a leitura, já que eles gostam de "ler", ouvir e contar histórias, enriquecendo assim sua imaginação, criatividade, vocabulário, entre outros.

No decorrer dos dias vou acompanhando o desenvolvimento dos meus alunos e foi muito significativo para mim durante esta semana ver o resultado do trabalho que venho realizando com o incentivo aos livrinhos de história, criando condições para que as crianças tenham contato com os livros.

Enquanto alguns manuseavam a massinha de modelar, um pequeno grupo espontaneamente resolveu fazer uma roda, onde cada um pegou um livrinho e começou a contar as histórias, faziam trocas dos livros, conversavam sobre desenhos, imagens, demonstrando o processo de letramento que se encontram. Segundo Rojo (1998): "o desenvolvimento da linguagem escrita ou do processo de letramento da criança, aqui entendidos como estado ou condição da criança em relação à apropriação das práticas sociais de leitura e escrita, dependem do grau de letramento familiar ou da instituição escolar em que a criança está inserida". (SCHEFFER, 2010b)

A literatura e mais especificamente, a contação de histórias, exerce grande influência no desenvolvimento psicossocial e cognitivo do aluno. "Ler para as crianças é igualmente importante para elas se familiarizarem com o hábito da escuta". (Ziegler, 2007, p.02) É ouvindo histórias que a criança vai receber aquele conhecimento que mais cedo ou mais tarde, utilizará em sua vida, seja no espaço escolar ou fora dele. No dia-a-dia do educando, há variedade de rapidez e informações, mas falta trabalhar a habilidade de ouvir para aproveitar as informações recebidas, gerando novos conhecimentos, essenciais para o seu desenvolvimento.

5.2 Análise de dados

Após o término do estágio tendo em vista a complementação ao trabalho de conclusão do curso foi realizada uma pesquisa com os pais dos alunos, objetivando

o levantamento de dados sobre a literatura infantil e a contação de histórias fora do espaço escolar.

Diante das respostas encontradas considera-se bem positiva a posição dos pais frente à literatura infantil, seja através da contação de histórias, quanto da oportunidade de acesso aos livros infantis, pois os pais demonstram uma valorização da cultura escrita, como demonstram em algumas opiniões ao serem questionados sobre contar histórias às crianças.

“É muito importante porque ajuda as crianças no desenvolvimento e no conhecimento da leitura”. (pai B)

“Sabemos que é muito importante para as crianças, pois assim elas iram gostar da leitura quando crescerem” (pai F)

“Acredito que seja na infância que se cria o hábito e gosto pela leitura, pensando assim, acredito ser fundamental o ato de contar histórias”. (pai D)

Para Heloíse Martins (2008) “o não acesso ao livro, ao ambiente letrado é uma questão social, de falta não apenas de conhecimento, mas de condições.” (p.02), sendo que esta colocação da autora não condiz com a realidade apresentada nos questionários no que se refere à aquisição de livros. A maioria das crianças possui livros infantis em casa e adquiriu livros no último mês, acredita-se que este fato se deu em virtude da feira do livro municipal que oportunizou a aquisição de livros com menor custo. Com exceção de duas crianças que não possuem livros em casa, 40% tem menos de 10 livros e a maioria com 60% tem um número significativo de livros infantis com uma média de 15 a 20 livros por criança.

Vale destacar um ponto relevante na pesquisa: a maioria dos pais ouviam histórias quando eram crianças e essa herança cultural com certeza é repassada aos filhos.

[...] a leitura começa antes da vida escolar e é influenciada por outras instâncias e personagens, além da biblioteca escolar e do professor. Para ser breve basta lembrar que criança aprende qualquer coisa imitando o adulto, e a formação do leitor começa pelo exemplo de um pai ou de uma mãe lendo ou contando histórias, de um adulto lendo um jornal, uma revista ou um livro, freqüentando bibliotecas e livrarias, valorizando a cultura escrita. (Martins, 2008, pg.02)

Nesta perspectiva, os pais questionados se envolvem e incentivam a contação de histórias. “É preciso nunca abandonar essas leituras, em casa ou na sala de aula” (Zilberman, 2007 p.03)

A criança no mundo contemporâneo é constantemente desafiada pela mídia a irem em busca de brinquedos eletrônicos prontos, a reproduzirem danças da moda, a imitarem os personagens favoritos, etc. A questão não é qualificar positiva ou negativa tais atitudes, mas a questão é perceber que estas atitudes trazem modificações para o universo escolar da educação infantil e séries iniciais e isso precisa necessariamente ter repercussão nas escolhas que o professor faz em sua ação pedagógica.

Em se tratando da literatura infantil e a contação de histórias, conclui-se que ao escutar histórias, a criança está iniciando a aprendizagem para ser um leitor. Ler bons livros para as crianças, desde a mais tenra idade, é uma oportunidade de lazer, um convite à imaginação. Contar histórias não é só pra quem não sabe ler, todos apreciam uma boa história

Além de um momento de prazer e divertimento, escutar e ler histórias, também são momentos de aprendizagem. Lendo ou ouvindo histórias, se obtém informações, se amplia o vocabulário, melhora-se a escrita e a comunicação oral.

Diante do exposto, pode-se dizer que a porta de entrada para que o aluno encontre na leitura uma fonte de prazer é a valorização da própria leitura por parte dos pais e educadores.

O incentivo, o estímulo e o exemplo são as peças fundamentais para formar leitores que buscam leitura pelo hábito e pelo prazer. Esse hábito é interiorizado desde muito cedo pela criança. Por isso a família exerce influência significativa, mas o professor também tem um grande papel a desempenhar, principalmente quando a família fracassa nesse aspecto.

É necessário que os pais valorizem a importância de ler histórias para seus filhos desde bem pequeninos. Contar histórias é uma arte e pode ser responsável pelo despertar das mais belas invenções e criações de texto. Quanto mais se lê para e com as crianças ou se oportuniza momento de leitura em sala de aula ou em casa, mais se estará favorecendo o desenvolvimento infantil, ou seja, estará auxiliando-as no seu crescimento cognitivo, afetivo e social.

Ao educador cabe a responsabilidade do importante papel de agilizador do processo de gostar de ler e escrever. É preciso que ele reflita, questione-se, buscando dessa forma o melhor desempenho, seu e de seu aluno. Ler histórias para os alunos é uma atividade que proporciona prazer, o professor deve demonstrar para os seus alunos que também gosta de ler, dando-lhes o exemplo.

Esse espaço cada vez mais reduzido para a literatura infantil, precisa ser compensado na escola de educação infantil, para que se possa assegurar a continuidade junto às futuras gerações de toda esta riqueza que herdamos. Isso com certeza, ainda é muito válidos nos dias atuais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste trabalho foi possível argumentar em favor da literatura infantil, juntamente com a contação de histórias para o desenvolvimento intelectual da criança, dentro do contexto da educação infantil, de forma a despertar nela o prazer e o desejo da leitura.

Para isso buscou-se conhecer um pouco mais sobre a literatura infantil, seus aspectos mais importantes, relacionando-os com a prática em sala de aula. Evidenciando a Educação Infantil como uma etapa de ensino de fundamental para se promover uma educação de qualidade para todas as crianças.

A contação de histórias é naturalmente agradável para o ser humano. O som da voz, os gestos, os olhares de quem lê (ou conta, já que o importante é ouvir) ficam gravados na memória e vão se juntando às personagens e aos lugares da nossa imaginação. Essas sensações despertam em nós o prazer, a criatividade e a emoção necessárias à vida.

Cabe ressaltar que ouvindo histórias, o educando terá prazer e curiosidade para ler. Falando sobre essas e outras histórias, terá sua criatividade aguçada e seu pensamento organizado para o exercício da leitura, manifestando o desejo de ler e saber mais, de desvendar outros mundos que se descortinariam pela literatura e pelas histórias.

Diante disso, conclui-se como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas histórias, e não há dúvidas que os benefícios da contação de histórias desempenham um papel fundamental tanto a nível individual e coletivo, porque o indivíduo que tem contato com a literatura está contribuindo para seu enriquecimento pessoal e para sua compreensão de mundo.

Portanto, a literatura infantil e a contação de histórias na Educação Infantil, deve ser uma prática rotineira das escolas, pois a valorização desta atividade interfere no desenvolvimento integral da criança, além de estimulá-la a conhecer e apaixonar-se pelo mundo da leitura, de forma a garantir sujeitos críticos e bons leitores.

7 REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: Gostosuras e Bobices**. 5ª Edição. São Paulo: Scipione, 2005.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. São Paulo: Atlas, 1993.

BRASIL. MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**, Brasília: MEC/SEF. 1998. Vol.1

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura Infantil: Teoria e prática**. 10ª Edição. São Paulo: Editora Ática, 1990.

JARDIM, Mara Ferreira. **Critérios para análise e seleção de textos de literatura infantil**. In: SARAIVA, Juracy (Coord.). **Literatura e alfabetização: do plano do choro ao plano da ação**. Porto Alegre; Artmed, 2001.p.75-85.

KAERCHER, Gládis Elise Pereira da Silva. **"E se a historinha não funciona?": sobre paixões e literatura...**In: ZEN, Maria Isabel H. Dalla. XAVIER, Maria Luisa M. **Ensino da Língua Materna**. Porto Alegre: Mediação, 1998. p.57-60.

MARTINS, Heloise. **Literatura Infantil e Poesia**. 2008. Disponível em: <http://www.helomartins.com.br/temas/literatura-infantil-e-poesia.html>. Acessado em 28 set.2010.

OLIVEIRA, Cristiane Madanêlo de. **"Livros e Infância"** [online], 2005 Disponível em <http://www.graudez.com.br/litinf/livros.htm>. Acessado em 27 de setembro de 2010.

PROENÇA, Maria Alice de Rezende. **A rotina na Educação Infantil: âncora do cotidiano.** Disponível em: <http://www.nepsid.com.br/artigos/rotina.htm>. Acessado em: 29 set. 2010.

ROCHA, Ruth; PIRES, Hildenburg da Silva. **Minidicionário da Língua Portuguesa.** 13ª Edição. São Paulo: Scipione, 2005.832 p.

SCHEFFER, Cristiane Sebastião. **Pbworks do Estágio.** Disponível em:<http://cristianeschefferestagio.pbworks.com/> Acesso em: 26 de setembro de 2010a

SCHEFFER, Cristiane Sebastião. **Portfólio de Aprendizagens.** Disponível em: <http://peadportfolio156839.blogspot.com/> Acesso em: 26 de setembro de 2010b

ZIEGLER, Maria Fernanda. **As primeiras leituras na pré-escola.** 2007. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/educacao-infantil/4-a-6-anos/primeiras-leituras-pre-escola-escrita-educacao-infantil-livros-541701.shtml>. Acessado em 28 set. 2010.

ZILBERMAN, Regina. **Para saber mais...Elementos da narrativa.**2007. Disponível em:http://pead.faced.ufrgs.br/sites/publico/eixo3/Literatura_InfantoJuvenil_Aprendizagem/bloco4/texto_bloco3.htm. Acessado em: 26 set.2010.

8. ANEXOS

8.1 Anexo A

Aos pais...



Literatura Infantil

Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo...

O primeiro contato da criança com um texto é feito oralmente, através da voz da mãe, do pai ou dos avós, contando contos de fada, trechos da Bíblia, histórias inventadas (tendo a criança ou os pais como personagens), livros atuais e curtinhos, poemas sonoros e outros mais... contados durante o dia - numa tarde de chuva, ou estando todos soltos na grama, num feriado ou domingo - ou num momento de aconchego, à noite, antes de dormir, a criança se preparando para um sono gostoso e reparador, e para um sonho rico, embalado por uma voz amada.

Ler histórias para crianças, sempre, sempre... É poder sorrir, rir, gargalhar com as situações vividas pelas personagens, com a idéia do conto ou com o jeito de escrever dum autor e, então, poder ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de brincadeira, de divertimento...

É também suscitar o imaginário, é ter a curiosidade respondida em relação a tantas perguntas, é encontrar outras idéias para solucionar questões (como as personagens fizeram...).

É ouvindo histórias que se pode sentir (...) emoções importantes (...) e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve (...) Pois é ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário!

Texto extraído do livro *Literatura Infantil: gostosuras e bobices* de Fanny



Abramovich

8.2 Anexo B

QUESTIONÁRIO:

1. Idade da criança: _____
2. Número de irmãos: _____ Idade: _____
3. Profissão do pai: _____ Profissão da mãe: _____
4. Escolaridade do pai: _____ Escolaridade da mãe: _____
5. Número de livros infantis que possui em casa: _____
6. Número de livros infantis comprados no último mês: _____
7. Número de histórias contadas na última semana: _____

8. Os pais ouviam histórias quando eram crianças? _____
9. Qual a sua opinião sobre contar histórias às crianças? _____

